

Falta pessoal especializado

Ignorando as críticas a esse tipo de tratamento e as investigadas dos próprios órgãos do GDF em repassar o atendimento à criança de rua ao Instituto de Saúde Mental, a diretora do estabelecimento, Ridete Carvalho, anunciou entusiasmada a decisão de ampliar o atendimento aos doentes mentais. Ela pretende chegar, pelo menos, a uma grande parcela da demanda reprimida da região, que ela avalia em torno de cem pessoas que necessitam desse tratamento especializado, mas para isso aguarda a contratação de novos profissionais, como psiquiatras e pessoal de apoio.

Esta semana, o Instituto recebeu dois novos psiquiatras e já aumentará o atendimento de cerca de 50 para aproximadamente 120 pacientes ao dia. Mas a meta, segunda ela, é chegar aos 160 pacientes em prazo curto. Paralelamente a esse serviço, a Granja do Riacho Fundo também atende a cerca de 30 crianças autistas, através de um trabalho independente da Associação de Educação e Terapêutica de crianças Autistas (Asteca).

Além dos pacientes atendidos diariamente no hospital-dia, o Instituto de Saúde Mental ainda recebe cerca de 30 pessoas duas vezes por semana para acompanhar o tratamento oferecido há alguns anos pelo estabelecimento. Os chamados "egressos" na maioria já mantém atividades na sociedade e estão praticamente ressocializados.

Demandá — De acordo com Ridete Carvalho, a direção do Instituto é alvo constante de pressões de políticos e pessoas influentes no Governo Federal e do DF para que recebam mais pacientes. Contudo, alega que a Instituição ainda não possui pessoal suficiente para atender toda a demanda reprimida e apela para que os órgãos do GDF fornecam mais pessoal.